

**Ata da 127ª Reunião Ordinária do
Comitê de Investimentos do Instituto de
Previdência do Município de Aracaju.**

Data: 15 de outubro de 2024.

Local: Sala de Reunião do AJUPREV.

Participantes: Wilson dos Santos, Genolice Santana Soares, Cristiano dos Santos Bomfim.

Pauta: Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos de setembro de 2024;

Item 2 - Análise do Cenário;

Item 3 - Estratégia para o período;

Item 4 - Realocação dos fundos;

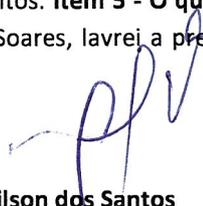
Item 5 - O que ocorrer.

Verificada a existência de quórum, a Sr.^a Genolice deu início à reunião, informando que no mês de setembro de 2024, o AJUPREV alcançou o valor de R\$ 1.747.773.743,29 evidenciando um retorno negativo de -R\$ 320.176,02, esse desempenho corresponde a um retorno em percentual de -0,02% no período, contra uma meta atuarial estabelecida de 0,86%. A Sr.^a Genolice destacou que esse resultado foi impulsionado pelo retorno positivo de 0,42% em investimentos de renda fixa, retorno negativo de -2,37% em renda variável e retorno positivo de 0,06% em investimentos de renda exterior. **Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos:** O Sr. Cristiano apresentou o Relatório de Investimentos referente ao mês de setembro de 2024, com uma análise da rentabilidade e do risco dos investimentos realizados, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Comitê e a estratégia de alocação prevista na Política de Investimentos aprovada. As operações realizadas foram todas autorizadas pela Diretoria e seguiram os procedimentos estabelecidos. Após a apresentação e discussão do relatório, o Comitê emitiu por unanimidade o seu parecer, considerando adequadas as decisões de investimento e os resultados alcançados. **Item 2 - Análise do Cenário Econômico:** Foi realizada uma análise dos principais aspectos do cenário econômico internacional e nacional, com vistas a orientar as decisões de alocação e estratégias de investimento do fundo. **Cenário Internacional:** O Comitê discutiu os eventos econômicos globais que impactaram os mercados no mês de setembro de 2024, destacando os seguintes pontos: Estados Unidos: O Federal Reserve iniciou o ciclo de afrouxamento monetário, reduzindo a taxa básica de juros em 0,50%, com projeções de mais dois cortes para 2024. Esse movimento foi visto como uma resposta à desaceleração da inflação e ao enfraquecimento do mercado de trabalho. A incerteza política gerada pelas eleições americanas foi também considerada um ponto de atenção. Europa: O BCE reduziu a taxa de juros em 0,25%, em resposta aos fracos indicadores econômicos. A presidente Christine Lagarde destacou a importância de decisões baseadas em dados futuros. O Banco da Inglaterra (BoE) manteve as taxas, mas indicou possíveis ajustes futuros com base em novos dados econômicos. China: O governo chinês adotou diversas medidas de estímulo econômico para combater a desaceleração. Apesar dos sinais de recuperação em algumas áreas, como o mercado de ações, os desafios para o crescimento ainda são significativos. **Cenário Nacional:** No Brasil, a atividade econômica mostrou sinais de aquecimento no terceiro trimestre, com os seguintes pontos destacados: Mercado de Trabalho: A taxa de desemprego continuou em queda, e o mercado apresentou forte geração de vagas e pressão salarial. Inflação e Política Monetária: A inflação registrou leituras abaixo das expectativas, e o COPOM elevou a taxa Selic para 10,75% ao ano, sinalizando uma postura mais cautelosa em relação ao controle inflacionário. Fiscal: O relatório fiscal do governo apontou para desafios futuros, com despesas permanentes sendo cobertas por receitas extraordinárias. A disciplina fiscal é essencial para a sustentabilidade econômica e a confiança dos investidores. Mercados Financeiros: A elevação da Selic resultou em uma reprecificação dos juros, afetando negativamente o mercado de ações, com o Ibovespa recuando 3,08% em setembro. O mercado de renda fixa também apresentou elevação nos vértices curtos e longos, refletindo a postura hawkish do Banco Central. Câmbio e Commodities: O Real valorizou-se 3,85% frente ao dólar, impulsionado pelo diferencial de juros. A recuperação das commodities foi impulsionada por estímulos econômicos na China, enquanto o petróleo continuou a recuar. Risco-Brasil: O Credit Default Swap (CDS) subiu para 2,48%, refletindo a percepção de risco associada à política fiscal e monetária brasileira, além dos desafios externos. O Sr. Wilson iniciou a análise do cenário internacional, destacando que o mês de setembro trouxe uma série de eventos relevantes para os mercados globais. A volatilidade permanece elevada, especialmente devido aos cortes de juros realizados pelo Federal Reserve (Fed) e as incertezas associadas às eleições nos Estados Unidos.

Embora o Fed tenha iniciado o ciclo de afrouxamento monetário, o tom cauteloso de Jerome Powell sugere que novos cortes de juros serão graduais, dependendo do comportamento da inflação e do mercado de trabalho. Esse cenário mantém os investidores atentos, uma vez que as expectativas de novas reduções de juros podem favorecer ativos de risco, mas as incertezas políticas adicionam volatilidade ao cenário. Em seguida, a Sra. Genolice abordou o cenário nacional, destacando que a economia brasileira surpreendeu positivamente no terceiro trimestre de 2024, com um crescimento do PIB acima das expectativas. Esse resultado reflete a resiliência do consumo e a retomada dos investimentos no país. O mercado de trabalho segue aquecido, com queda na taxa de desemprego e pressão salarial. No entanto, a inflação, embora em desaceleração, ainda gera preocupações, especialmente no núcleo de serviços. A recente elevação da Selic em 0,25%, decidida pelo COPOM, foi uma medida para conter as expectativas inflacionárias, mas trouxe incertezas sobre os próximos passos da política monetária. O Sr. Cristiano completou a análise ao abordar as expectativas dos mercados. Ele ressaltou que, embora o ciclo de flexibilização monetária nos Estados Unidos possa criar um ambiente mais favorável para ativos de risco, as incertezas políticas americanas e a fragilidade da economia chinesa continuam a gerar riscos no curto prazo. No cenário doméstico, a resiliência da economia brasileira e o contínuo fluxo de investimentos estrangeiros sugerem uma continuidade no desempenho positivo do mercado acionário. No entanto, as indefinições sobre a política monetária nacional ainda podem pressionar as taxas de juros no curto prazo, o que requer atenção por parte do comitê. Encerrando a discussão, o comitê reafirmou a importância de acompanhar de perto os desenvolvimentos econômicos globais e domésticos, com especial atenção às decisões dos bancos centrais, às projeções de crescimento econômico e às implicações para a carteira de investimentos. O comitê permanecerá vigilante para ajustar suas estratégias de forma coerente e fundamentada, à medida que novos dados econômicos forem sendo divulgados. **Item 3 - Estratégia para o Período:** O Comitê, considerando os cenários econômicos internacionais e nacionais discutidos anteriormente, apresentou as estratégias que serão adotadas para o período de outubro de 2024. A definição dessas estratégias busca alinhar as ações de alocação de ativos com os objetivos estabelecidos na Política de Investimentos, maximizando o retorno dos investimentos dentro dos limites prudenciais de risco. O Comitê deliberou a alocação de novos recursos em fundos indexados ao IDKA 2A, CDI, Multimercado, IBOVESPA, IDIV e no fundo FINACAP MAURITSSTAD FIA. Essas decisões foram tomadas com a intenção de otimizar os retornos e gerenciar os riscos de maneira criteriosa. **Item 4 - Realocação dos fundos:** O Comitê decidiu pela realocação dos recursos do Caixa Brasil Gestão Estratégica FIC Renda Fixa para o Caixa Brasil FI Renda Fixa Referenciado DI LP, levando em consideração a expectativa de um possível ciclo de alta de juros e o cenário de incertezas econômicas, com foco em aumentar a segurança e liquidez dos recursos. Em relação ao Itaú Institucional Alocação Dinâmica, optou-se por realocar os recursos para o Itaú Institucionais Legend RF LP FIC FI, devido ao bom desempenho deste fundo e sua exposição ao crédito privado, buscando otimizar o retorno com uma gestão prudente de riscos. O Caixa Brasil Gestão Estratégica FIC Renda Fixa apresentou um retorno de 44% desde sua alocação em julho de 2019, enquanto o Itaú Institucional Alocação Dinâmica obteve um retorno de 104% desde junho de 2016. O Comitê ressaltou a importância de monitorar continuamente a performance desses fundos, de modo a realizar ajustes caso o cenário econômico apresente mudanças significativas. As decisões foram tomadas em conformidade com a Política de Investimentos. **Item 5 - O que ocorrer:** Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Genolice Santana Soares, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais presentes.



Genolice Santana Soares
Presidente - Comitê de Investimentos



Wilson dos Santos
Membro - Comitê de Investimentos



Cristiano dos Santos Bomfim
Membro - Comitê de Investimentos